

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.008](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.008)

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AUTOESTIMA EM FOCO

Lygia de Lima Souza Amirati

Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Amazonas. Neuropsicopedagoga Institucional. Pós-graduanda em Habilidades Socioemocionais: Neurociência e Formação Docente. Professora Formadora na Secretaria Municipal de Educação da SEMED- Manaus/Am, lygia.souza@semed.manaus.am.gov.br.

RESUMO

Esse artigo descreve uma prática de formação continuada realizada com professores de 4º e 5º ano dos Anos Iniciais, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, por meio da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). Em formato de relato de experiência, se propõe a apresentar o percurso de pré-formação, o desenvolvimento do encontro formativo e o pós-formação, além de contribuir para reflexões e busca de estratégias que cooperem para uma formação continuada na perspectiva do desenvolvimento integral do professor. A formação foi pensada e planejada levando em consideração que a autoestima impacta no desempenho dos estudantes na aprendizagem e nos resultados obtidos diante das avaliações, porém, nosso foco será na descrição do encontro formativo e na análise dos dados em relação a como o professor percebe a sua autoestima e a importância dessa temática nas formações. A análise focaliza em 2 fontes de dados: o teste de autoestima e o questionário de frequência e avaliação. Ao perguntar “Como o tema abordado na formação poderá contribuir para a sua prática pedagógica?”, os professores expressaram quanto é importante investir em práticas aplicadas nas relações interpessoais, a importância de trabalhar as emoções nos alunos e ter um olhar diferenciado, bem como o fato de estar bem consigo

mesmo pode impactar as aulas, tornando-as mais agradáveis. O teste de autoestima mostrou que muitos professores ainda têm comportamentos e sentimentos que interferem na sua autoestima, tais como: sempre ser muito perfeccionista e exigir muito mais de si mesmo do que dos outros; sempre se culpar pelas coisas não saírem como o planejado e exagerar nos seus defeitos e minimizar as suas qualidades.

Palavras-chave: Educação Socioemocional, Autoestima, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Esse artigo descreve uma prática de formação continuada realizada com professores de 4º e 5º ano dos Anos Iniciais, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, por meio da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). Em formato de relato de experiência, se propõe a apresentar o percurso de pré-formação, o desenvolvimento do encontro formativo e o pós-formação, além de contribuir para reflexões e busca de estratégias que cooperem para uma formação continuada na perspectiva do desenvolvimento integral do professor.

Diante do cenário de formações sendo ofertadas on-line, precisávamos pensar em como abordar o conteúdo de forma significativa, leve, descontraída, despertando ao mesmo tempo o interesse para a autoformação do professor e para a formação do aluno. Geralmente as formações sobre avaliações ou avaliações externas são voltadas para questões técnicas acerca de descritores, habilidades, formas pedagógicas de desenvolver determinada habilidade ou até mesmo explorar atividades que favoreçam o desempenho de habilidades sinalizadas como prioritárias dentro da secretaria, por ter aparecido nos resultados como “crítica”, precisando de um olhar atento dos professores.

Essa formação se propôs a abordar algo não mensurado tradicionalmente, muito menos ranqueado ao final de um processo com intuito de apontar que habilidades cognitivas do currículo, ou até mesmo da Matriz Saeb os alunos tiveram melhor desempenho. Abordamos algo explícito nos documentos norteadores, mas que muitas vezes é deixado de lado por falta de conhecimento ou uma prática pedagógica que integre esses saberes a questões socioemocionais.

O encontro formativo teve múltiplos objetivos, além dos previstos no projeto e ementa. São eles:

1. Garantir que no ano de 2020, abordássemos uma temática que permeasse o processo de aprendizagem dos alunos e questões de avaliações;
2. Inserir abordagem socioemocional na formação;

3. Proporcionar um encontro formativo com vistas à formação integral do professor;
4. Engajar os professores a participar da formação on-line;
5. Tornar a Google Sala de Aula um espaço atrativo e interativo;
6. Criar relacionamento mais próximo com os professores cursistas;

O SOCIOEMOCIONAL DOCENTE

A Base Nacional Comum Curricular traz fundamentos pautados na Educação integral e defendendo a promoção de uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do aluno em suas diferentes dimensões. A BNCC traz uma proposta de formação integral, afirma que

a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, pág. 14)

Os sujeitos do processo de educação precisam ser desenvolvidos em sua totalidade. Ao passo em que a BNCC apresenta uma proposta que considera a criança e o adolescente a partir de uma visão plural e multidimensional, não podemos esquecer que o professor necessita ser visto da mesma forma em qualquer que seja o âmbito formativo.

A interação nas salas de aulas, entre docente e discentes, tem como objetivo o aprendizado, mas, para que isto ocorra, as emoções são vistas como essenciais. O que ocorre é que, por vezes, esquece-se de que o educador também tem emoções, e isto impacta diretamente o resultado. (ALMEIDA, 2019, p.34)

Interessante que a BNCC nos traz tais questões, porém muitos teóricos da educação e da psicologia apontavam questões referentes à afetividade e o quanto ela é importante para a aprendizagem efetiva. Uma vez inseridos no contexto pandêmico de

Covid-19, os olhares para as questões emocionais suscitaram de tal forma que mais professores passaram a despertar para questões socioemocionais.

Abed (2014) é bem clara em suas palavras: as habilidades socioemocionais não são habilidades que você tem ou não tem, são habilidades que podem ser desenvolvidas no decorrer do tempo. Assim como o aluno precisa ser olhado e percebido multidimensionalidade, o professor também. Nesse sentido, a sua integralidade envolve as diversas esferas da sua vida: intelectual, emocional, espiritual, conjugal, familiar, social, financeiro, profissional e saúde.

Atuar como professor diante desse novo cenário, exige muito mais que competências técnicas e tal complexidade requer novas perspectivas e uma visão sistêmica.

O que pouco se vê na maioria das investigações ligadas à formação de professores no Brasil são o que chamo de fatores internos ao professor, e que estão diretamente ligados à individualidade de cada um, como, por exemplo, sua autorresponsabilização e autoestima, sua inteligência emocional, sua capacidade em lidar com conflitos, sua motivação interna e flexibilidade. (CAETANO-SOUZA, 2018, p. 8)

Para trilhar esse caminho para o sucesso escolar o professor, por meio do trabalho com habilidades socioemocionais, sendo um ser multidimensional, assim como seus alunos, necessita desenvolver habilidades que possivelmente não tenha aprendido no decorrer da sua vida pessoal e profissional. No mesmo documento, Abed (2014) enfatiza que nenhuma mudança será possível

se os professores não tiverem o suporte necessário para assumir o papel de protagonistas privilegiados deste enredo, o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos “seres do nosso tempo”, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. (ABED, 2014, p. 8)

Nos deparamos então com a maior parte de educadores que vivenciou uma escolarização não próxima com relações

socioemocionais e com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento socioemocional de seus alunos.

Autoconhecimento e autocuidado é uma das competências gerais da BNCC, a qual discorre, de forma resumida, do que se pretende ao desenvolvê-la: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. A subdimensão dessa competência detalha questões acerca da autoconsciência, autoestima, autoconfiança, equilíbrio emocional, saúde e desenvolvimento físico e atenção plena e capacidade de reflexão. A subdimensão escolhida para a formação foi a autoestima e o quanto que ela impacta no processo de aprendizagem e nas avaliações e nesse processo de levar ao professor essa reflexão, o fizemos olhar para si, perceber-se como ser desse processo e como a sua própria autoestima impacta nesse fazer pedagógico e em suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A seguir, descreveremos o encontro formativo, o qual faz parte de uma ação do projeto formativo da Rede Colaborativa de Formação Continuada Anos Iniciais – Grupo de Trabalho (GT) 4º e 5º anos¹, o qual previu cinco encontros on-line no período de março a julho de 2022, com temáticas alinhadas ao Currículo Escolar Municipal de Manaus.

O encontro realizado no dia 28 de abril de 2022, por meio da plataforma Youtube, no canal Rede Colaborativa da Gerência de Formação Continuada Anos Iniciais, nos turnos matutino e vespertino, com duração de duas horas e meia, tendo como público-alvo professores de 4º e 5º anos das escolas municipais da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

A formação foi pensada e planejada levando em consideração que a autoestima impacta no desempenho dos estudantes na

1 A Equipe Colaborativa Anos Iniciais é dividida em dois grupos de trabalho: GT Alfabetização, com oferta formativa para professores do 1º ao 3º ano e GT 4º e 5º anos, com oferta formativa para professores de 4º e 5º anos.

aprendizagem e nos resultados obtidos diante das avaliações. A competência geral da BNCC em que nos pautamos foi a número 8, intitulada: autoconhecimento e autocuidado, a qual enfatiza a necessidade de conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se, para que possa cuidar de suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Essa competência aborda em suas subdimensões questões de autoconsciência; autoestima; autoconfiança; equilíbrio emocional; saúde e desenvolvimento físico; e atenção plena e capacidade de reflexão.

O FLUXO DO ENCONTRO FORMATIVO

Sentimos a necessidade de alinhar estratégias de engajamento para que os professores percebessem a importância da discussão. Com o intuito de sensibilizar os docentes para a importância da temática, o fluxo do encontro formativo se constituiu em três momentos: o pré-formação, o dia do encontro previsto no projeto e o pós-formação.

A seguir, descreveremos o fluxo do encontro formativo, enfatizando o passo a passo, desde o planejamento até a presente data, uma vez que a temática não se esgota no encontro em si, com data marcada, mas reverbera no ambiente virtual de aprendizagem, repercutindo para o fazer pedagógico do professor durante o ano letivo.

O momento que antecedeu a formação, aqui denominado como pré-formação, foi destinado ao planejamento e engajamento dos professores, envolvendo as seguintes etapas:

- Estudo individual e em grupo: consistiu na seleção, leitura e estudo de referencial teórico que subsidiasse a temática da formação. Aconteceu de forma individual e em grupo com o GT de professores formadores.
- Elaboração do plano de formação: momento em que as estratégias e atividades foram alinhadas ao referencial teórico.
- Realização de encontros de alinhamento: os professores formadores discutiram o passo a passo da formação, incluindo ou modificando ideias e ações.

- Vivência formativa: a formadora de referência do encontro apresentou o produto do encontro (slides, materiais a serem utilizados no dia, vídeos, textos) para ajustes finais.
- Elaboração do roteiro formativo: o roteiro foi elaborado de forma que a formadora de referência do encontro e a equipe técnica de transmissão estivessem em sintonia, para que cada um desempenhasse o seu papel na transmissão da formação
- Interação na Google Sala de Aula: como forma de engajar a turma, foram postados materiais de divulgação e atividades prévias.

A segunda fase foi o dia do encontro formativo, com duas horas e meia de formação na Plataforma do Youtube. Seguimos a ementa, contemplando discussões acerca da neurociência e aprendizagem; autoestima; questões comportamentais dos alunos diante das avaliações, fatores contribuintes para a autoestima do aluno, e como elevar a autoestima dos alunos diante das atividades escolares e das avaliações.

A abordagem inicial se deu a partir da análise da tirinha da Turma da Mônica.

Figura 1: Tirinha Autoestima



Fonte: <https://avamec.mec.gov.br/ava-mec-ws/instituicao/cgu/conteudo/modulo/4445/uni5/slide3.html>, último acesso em 15 de junho de 2022.

A partir da tirinha elencamos alguns pressupostos da autoestima. A saber:

- A autoestima não é estável. Ela varia conforme as situações e momentos que estamos vivendo e nossa forma de nos avaliarmos;
- Palavras positivas, em forma de elogios e validação interferem na alta ou baixa autoestima;
- A construção da autoestima está intrinsecamente relacionada com as mensagens que o sujeito recebe no decorrer de toda a sua vida;
- Saber aceitar elogios. Os elogios são impulsionadores da autoestima;
- Observar a postura corporal. A postura corporal tem relação com a autoestima e colocar-se em postura ereta é uma forma de impulsionar a autoestima;
- Autoestima está diretamente relacionada pela maneira com a qual o sujeito se vê perante si mesmo.

Para interação com o público, optamos pela realização de atividades ao vivo, sendo realizadas pelos docentes no espaço em que assistiam a formação, no chat do Youtube e no grupo de WhatsApp, com intencionalidade de engajamento, autoavaliação e reflexão.

ATIVIDADES INTERATIVAS

Atividade 1: Lista de qualidades


Objetivo: levar os professores a reconhecerem as suas qualidades e as qualidades dos colegas.

Após o período de isolamento social decorrido por conta da pandemia, as formações da Rede Colaborativa de Formação Continuada da DDPM foram ofertadas on-line no período de março a julho de 2022. Sendo assim, os professores se organizam na escola para que possam assistir à formação. Geralmente ficam em espaço comum, para que assistam juntos e participem das atividades realizadas. Diante desse contexto, disponibilizamos na sala virtual um material para ser utilizado no dia do encontro.

Figura 1: Lista de qualidades para a atividade inicial da formação

MATERIAL PARA SER UTILIZADO NA FORMAÇÃO

Autoestima: o impacto que ela exerce no processo de aprendizagem e seu reflexo nas avaliações internas e externas.



Este material será utilizado durante a formação Autoestima: o impacto que ela exerce no processo de aprendizagem e seu reflexo nas avaliações internas e externas. Você poderá imprimir e recortar ou copiar as palavras abaixo em tiras de papel. O importante é que no dia da formação esteja com todas em mãos.

Obs.: Material de uso individual.

✂

AMOROSO(A)	BONITO(A)	CORAJOSO(A)	DEDICADO(A)
HONESTO(A)	INTELIGENTE	GENTIL	EMPÁTICO(A)
JOVIAL	LEAL	MEIGO(A)	NOBRE
OUVINTE	PACIENTE	QUERIDO(A)	RISONHO(A)
PACIENTE	TALENTOSO(A)	CRIATIVO(A)	ZELOSO(A)

Fonte: a autora

Cada professor, mediante a sua lista de qualidades, precisava realizar as seguintes ações: 1) separar as que ele acreditava que eram suas; 2) contar quantas qualidades separou; 3) entregar as demais que sobraram aos colegas; 4) contar quantas qualidades recebeu; e 5) compará-las com as que já havia separado.

Para subsidiar e suscitar a discussão, apresentamos como referências e suporte ao trabalho em sala de aula, os livros: Autoestima de A a Z, de Cristiane Rayes e Luisa lara e lara Luisa Mastine e Zeca não tem medo de prova, de Vanessa Tavares. Uma das interações aconteceu, inclusive, a partir de uma atividade proposta no livro Autoestima de A a Z.

Atividade 2: O que ajuda a elevar a minha autoestima.

Objetivos: instigar os professores a se auto-observarem e identificarem algo que contribua para elevar a sua autoestima.

No decorrer da apresentação do conteúdo foram colocadas algumas palavras do livro Autoestima de A a Z, de Cristiane Rayes e Luisa lara e lara Luisa Mastine. Os professores eram convidados a escrever no chat uma palavra com a inicial da palavra que estava sendo projetada. Podiam escrever ações, emoções, atitudes, valores,

desafios, competências, habilidades, ou até pessoas ou lugares que promovam o bem-estar, a segurança, a confiança, dentre outras.

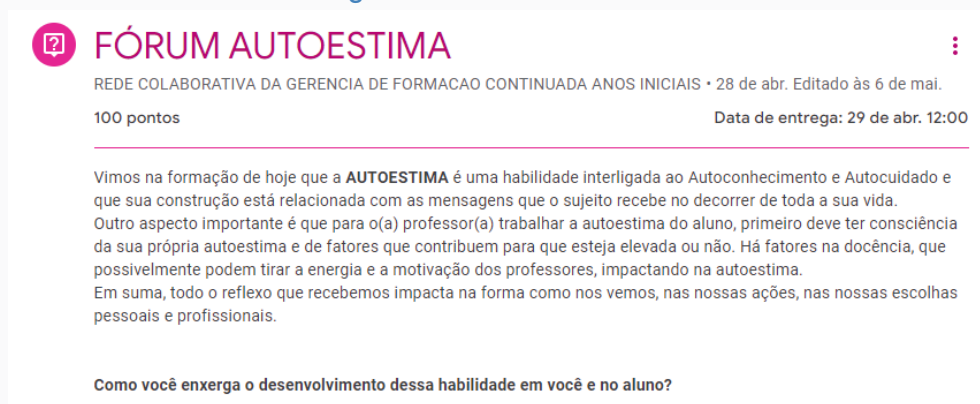
Atividade 3: Quem sou eu.

Objetivos: desafiar os professores a se apresentarem para além do seu nome, cargo, ou função, mas sim, elencando características da suas crenças de identidade, capacidade e merecimento.

Atividade 4: Fórum Autoestima

Objetivo: Redigir um comentário sobre como enxerga o desenvolvimento da autoestima em si e no aluno.

Figura 2 – Fórum Autoestima



FÓRUM AUTOESTIMA

REDE COLABORATIVA DA GERENCIA DE FORMACAO CONTINUADA ANOS INICIAIS • 28 de abr. Editado às 6 de mai.

100 pontos Data de entrega: 29 de abr. 12:00

Vimos na formação de hoje que a **AUTOESTIMA** é uma habilidade interligada ao Autoconhecimento e Autocuidado e que sua construção está relacionada com as mensagens que o sujeito recebe no decorrer de toda a sua vida. Outro aspecto importante é que para o(a) professor(a) trabalhar a autoestima do aluno, primeiro deve ter consciência da sua própria autoestima e de fatores que contribuem para que esteja elevada ou não. Há fatores na docência, que possivelmente podem tirar a energia e a motivação dos professores, impactando na autoestima. Em suma, todo o reflexo que recebemos impacta na forma como nos vemos, nas nossas ações, nas nossas escolhas pessoais e profissionais.

Como você enxerga o desenvolvimento dessa habilidade em você e no aluno?

Fonte: Google Sala de Aula ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 4º e 5º anos

PÓS-ENCONTRO FORMATIVO

Após o encontro, as formadoras da equipe responsabilizaram-se pela criação de propostas de atividades, interação na Google Sala de Aula, realização do relatório de formação e elaboração do boletim informativo. Na sala virtual são postados os materiais utilizados durante a formação (slides, referências de livros, vídeos, links, dentre outros) e sugestões de atividades que podem ser realizadas na sala de aula com os estudantes.

Postagem na Google Sala de Aula

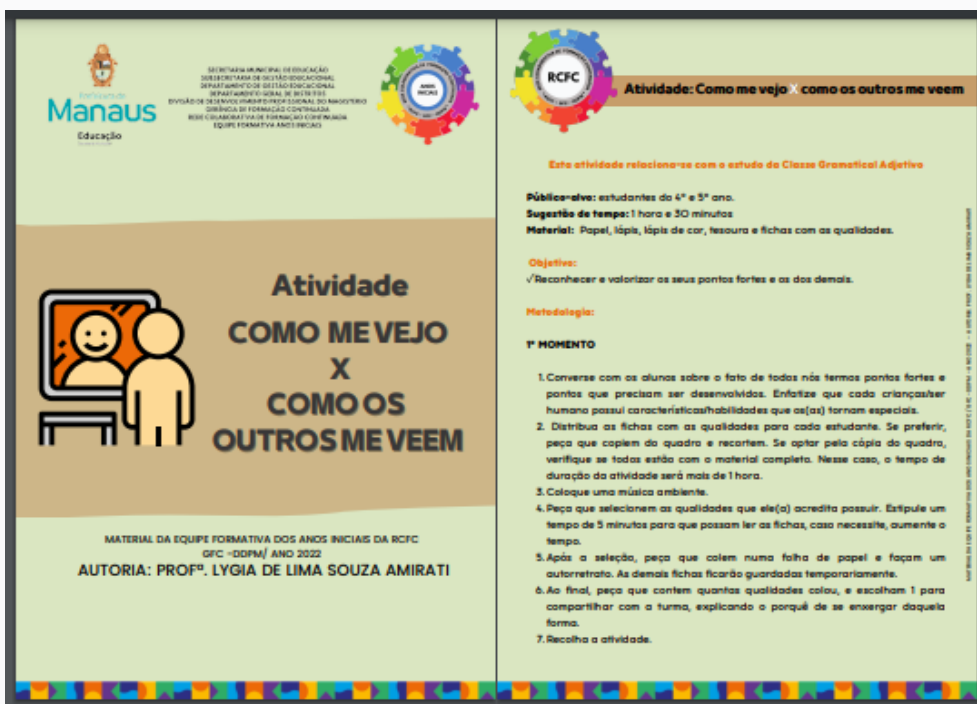
1. Teste de Autoestima

Objetivo: saber como os professores se percebem em relação a sua própria autoestima.

Teste elaborado pela psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR), com base numa pesquisa internacional sobre autoestima, com a intenção de saber como os professores se percebem em relação a sua própria autoestima.

2. Atividade: Como me vejo X como os outros me veem

Objetivo: Reconhecer e valorizar os seus pontos fortes e os dos demais.



The image shows a document cover and its content. The cover is green and white, featuring logos for Manaus Educação, Secretaria Municipal de Educação, and a gear icon with 'ANOS INICIAIS' written inside. The title 'Atividade COMO ME VEJO X COMO OS OUTROS ME VEEM' is prominently displayed in the center. Below the title, it says 'MATERIAL DA EQUIPE FORMATIVA DOS ANOS INICIAIS DA RCFC - DOPM/ ANO 2022' and 'AUTORIA: PROF.ª LYGIA DE LIMA SOUZA AMIRATI'. The content page is also green and white, with a gear icon containing 'RCFC' and the title 'Atividade: Como me vejo X como os outros me veem'. It includes the following text:

Esta atividade relaciona-se com o estudo da Classe Gramatical Adjetivo

Público-alvo: estudantes do 4º e 5º ano.
Sugestão de tempo: 1 hora e 30 minutos
Materiais: Papel, lápis, lápis de cor, tesoura e fichas com as qualidades.

Objetivo:
✓ Reconhecer e valorizar os seus pontos fortes e os dos demais.

Metodologia:

1º MOMENTO

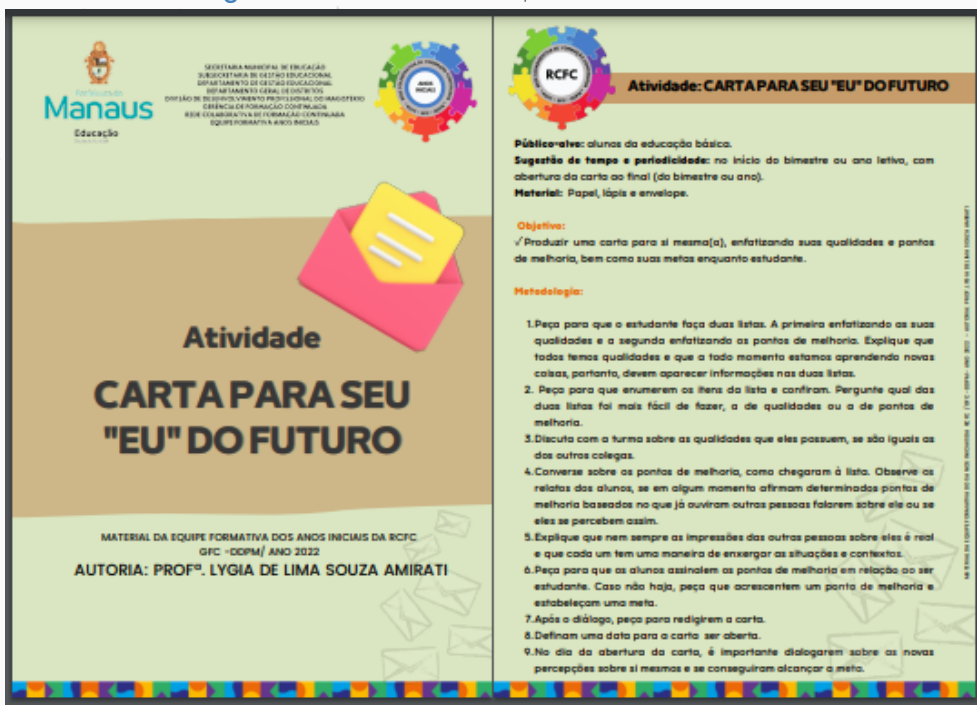
1. Converse com os alunos sobre o fato de todas nós termos pontos fortes e pontos que precisam ser desenvolvidos. Enfatize que cada criança/ser humano possui características/habilidades que os(as) tornam especiais.
2. Distribua as fichas com as qualidades para cada estudante. Se preferir, peça que copiem do quadro e recortem. Se optar pela cópia do quadro, verifique se todas estão com o material completo. Nesse caso, o tempo de duração da atividade será mais de 1 hora.
3. Coloque uma música ambiente.
4. Peça que selecionem as qualidades que ele(a) acredita possuir. Estipule um tempo de 5 minutos para que possam ler as fichas, caso necessário, aumente o tempo.
5. Após a seleção, peça que coleem numa folha de papel e façam um autorretrato. As demais fichas ficarão guardadas temporariamente.
6. Ao final, peça que contem quantas qualidades colou, e escolham 1 para compartilhar com a turma, explicando o porquê de se enxergar daquela forma.
7. Recolha a atividade.

Fonte: Google Sala de Aula ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º e 5º anos

3. Atividade: Carta para meu EU do futuro

Objetivo: Produzir uma carta para si mesma(a), enfatizando suas qualidades e pontos de melhoria, bem como suas metas enquanto estudante.

Figura 3 - Atividade: Carta para meu EU do futuro



Atividade
CARTA PARA SEU "EU" DO FUTURO

MATERIAL DA EQUIPE FORMATIVA DOS ANOS INICIAIS DA RCFC
GFC - IDPM/ ANO 2022
AUTORIA: PROF. LYGIA DE LIMA SOUZA AMIRATI

Atividade: CARTA PARA SEU "EU" DO FUTURO

Público-alvo: alunos da educação básica.
Sugestão de tempo e periodicidade: no início do bimestre ou ano letivo, com abertura da carta ao final (do bimestre ou ano).
Material: Papel, lápis e envelope.

Objetivo:
✓ Produzir uma carta para si mesmo(a), enfatizando suas qualidades e pontos de melhoria, bem como suas metas enquanto estudante.

Metodologia:

1. Peça para que o estudante faça duas listas. A primeira enfatizando as suas qualidades e a segunda enfatizando os pontos de melhoria. Explique que todos temos qualidades e que a todo momento estamos aprendendo novas coisas, portanto, devem aparecer informações nas duas listas.
2. Peça para que enumerem os itens da lista e confirmem. Pergunte qual das duas listas foi mais fácil de fazer, a de qualidades ou a de pontos de melhoria.
3. Discuta com a turma sobre as qualidades que eles possuem, se são iguais as dos outros colegas.
4. Converse sobre os pontos de melhoria, como chegaram à lista. Observe os relatos dos alunos, se em algum momento afirmam determinados pontos de melhoria baseados no que já ouviram outras pessoas falarem sobre eles ou se eles se percebem assim.
5. Explique que nem sempre as impressões das outras pessoas sobre eles é real e que cada um tem uma maneira de enxergar as situações e contextos.
6. Peça para que os alunos assinalem as pontos de melhoria em relação ao ser estudante. Caso não haja, peça que acrescentem um ponto de melhoria e estabeleçam uma meta.
7. Após o diálogo, peça para redigirem a carta.
8. Definam uma data para a carta ser aberta.
9. No dia da abertura da carta, é importante dialogarem sobre as novas percepções sobre si mesmos e se conseguiram alcançar a meta.

Fonte: Google Sala de Aula ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 4º e 5º anos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar de autoconhecimento alinhado ao processo de ensino aprendizagem foi um desafio, principalmente ao se abordar termos como aprendizagem e avaliações, pois existe um olhar diferenciado para os professores que lecionam com turmas que participam de avaliações de desempenho do estudante realizada pela SEMED. Durante as formações anteriores, os professores expressavam suas angústias e dificuldades diante do cenário de cobranças e busca por bons resultados.

Para compor o material de análise focaremos em 2 fontes de dados: o teste de autoestima (pré-formação) e o questionário de frequência e avaliação (pós-formação).

Inicialmente, durante o planejamento da formação, o foco estava voltado ao processo do aluno, mas percebemos que não poderíamos trabalhar a temática sem antes focar no sujeito mediador desse processo, no caso, o professor. Nesse sentido, procuramos nortear o encontro de forma que o professor fizesse uma autorreflexão e autoavaliação. Disponibilizamos, antes do encontro, na sala virtual um teste de autoestima, elaborado pela psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR), com base numa pesquisa internacional sobre autoestima, com a intenção de saber como os professores se percebem em relação a sua própria autoestima. A sala virtual ainda é um desafio para os professores formadores das equipes colaborativas², pois os cursistas ainda não tem o hábito de acessar e interagir nesse ambiente de forma consistente, uma vez que antes do contexto de formação remota, as salas eram utilizadas para a postagem de informes e material apresentado nas formações.

Obtivemos 265 respostas ao formulário com o teste de autoestima, no qual consideramos que das 15 perguntas respondidas, 06 questões são pertinentes e merecem ser abordadas neste trabalho: a) fazer coisas contra a sua vontade para agradar aos outros e ser aceito no grupo, exagerar nos defeitos e minimizar as qualidades, perfeccionismo, baixa autoconfiança, insegurança ao encarar desafios e culpar-se quando as coisas não saem conforme o planejado.

Quadro 1 – Alguns resultados do teste de autoestima

	RARAMENTE	ÀS VEZES	SEMPRE
Faço coisas contra minha vontade para agradar aos outros e ser aceito no grupo.	65,3%	31,7%	3%

2 A Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério é organizada em duas gerências, das quais a GFC (Gerencia de Formação Continuada) trabalha em diferentes frentes formativas, uma delas denominada Rede Colaborativa de Formação Continuada (RCFC), dividida em Equipes Colaborativas para que possam atuar nas diversas modalidades do ensino fundamental.

	RARAMENTE	ÀS VEZES	SEMPRE
Antes de apresentar algum trabalho ou projeto, sinto que vou fracassar.	61,9%	34%	4,1%
Sinto-me inseguro em encarar novos desafios	43,8%	46,4%	9,8%
Costumo exagerar meus defeitos e minimizar minhas qualidades.	59,6%	31,7%	8,7%
Sou perfeccionista e exijo muito mais de mim mesmo do que dos outros.		43,4%	37%
Culpo-me quando as coisas não saem como o planejado.	35,1%	44,9%	20%

Segundo Teixeira et al. (2013, p. 33) a autoestima está diretamente relacionada pela maneira com a qual o sujeito se vê perante si mesmo. Isso significa que suas escolhas, suas ações e percepção da sua vida estará de certa forma entrelaçada a esse olhar e a autoimagem, a qual é definida como [...] conjunto de crenças que adotamos como verdade, não necessariamente correspondendo ao real (GIORDANI, 1998). Fazer algo para agradar o outro, sentir-se fracassado, o excesso de perfeccionismo e culpa demonstram que o nível da autoestima não está adequado e pode impactar nas diversas esferas do fazer docente.

Como resultado de participação e engajamento ao vivo, contamos com 384 expectadores simultâneos e 1.232 mensagens no chat no turno matutino e 473 expectadores simultâneos e 1.615 mensagens no chat no turno vespertino. Ressaltamos que esse número não expressa o quantitativo de professores assistindo a formação de forma individual, uma vez que as escolas se organizam em espaço comum, projetam a formação em tela para que acompanhem simultaneamente. O quadro a seguir aponta o número de expectadores, mensagens recebidas e preenchimento do formulário de avaliação.

Quadro 2 – Interação dos participantes

	Expectadores no Youtube	Cursistas que preencheram ao formulário	Mensagens no Chat do Youtube
MATUTINO	384	460	1.232
VESPERTNO	473	605	1.615
TOTAL	857	1.065	2.847

Fonte: Youtube e formulário de frequência e avaliação

DOI: 10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.008

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Recebemos o total de 1.065 respostas no formulário de avaliação e frequência. As questões avaliadas perpassaram pela percepção dos cursistas em relação à temática, performance do formador, consução da formação, dentre outras. Para discussão, traremos os discursos escritos pelos professores em relação à questão: Como o tema abordado na formação poderá contribuir para a sua prática pedagógica?.

Por ser uma questão subjetiva e não obrigatória, nos surpreendemos com a devolutiva dos professores, pois 95% dos participantes não deixaram o espaço em branco, deixando as suas percepções, as quais sinalizaram a importância da autoestima em diversas esferas do fazer pedagógico e da aprendizagem, bem como extrapolaram esse espaço, no caso, levando o conhecimento e discussão para a sua vida pessoal.

Na perspectiva da autoestima docente e discente, trazemos como recorte os discursos abaixo:

1. *"ajudando muito minha autoestima e de como trabalhar com os alunos"*
2. *"para trabalhar a minha autoestima"*
3. *"contribuirá por estarmos todos necessitando elevar nossa autoestima"*
4. *"me ajudou bastante em relação a minha autoestima"*
5. *"espero que me ajude a melhorar a minha autoestima, pois nesse momento em que vivemos estamos parcialmente desestimulados"*
6. *"vai ajudar a desenvolver a minha autoestima e principalmente a dos meus alunos"*
7. *"incentivando a minha autoestima [...]"*
8. *"só reforça o me entendimento sobre e a importância em elevar a minha autoestima"*
9. *"lembrar de como esse tema é importante na sala de aula e às vezes deixamos adormecer as formas de melhorar a autoestima do aluno, nossa equipe"*
10. *"é muito importante [...] a fim de se perceber o nível da autoestima dos alunos"*

11. *"para um despertar no olhar o meu aluno, tentando interpretar as suas emoções e despertar a autoestima"*

A concordância de que a autoestima impacta no processo de aprendizagem, selecionamos os discursos abaixo:

1. *"Nas melhorias do ensino aprendizagem da turma e na facilidade em melhor transmitir o conteúdo em estudo."*
2. *"Dentro dessa prática pedagógica, com certeza terei a oportunidade de realizar atividades direcionadas com meus alunos, que contribuirão de forma positiva no aprendizado."*
3. *"Essa formação poderá contribuir para o melhoramento da qualidade de ensino visto que as mudanças sociais que poderão gerar transformações no que tange ao ensino-aprendizagem"*.
4. *"Muito relevante, para nos motivar, a desenvolver, continuamente, práticas que elevem tanto a nossa autoestima, bem como a do aluno. E assim contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem."*
5. *"Contribui para que eu possa ver e ter mais empatia com meu aluno e ajudar ele na autoestima que precisa para que seu aprendizado seja eficaz."*

A necessidade de intervenção e escolhas de práticas e atitudes que colaborem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e especificamente a autoestima, notamos nos seguintes discursos.

1. *"Através de jogos de autoestima, como, quem sou eu, o que gosto e não gosto, e outros."*
2. *"Com ideias e dinâmicas interativas para o fazer pedagógico."*
3. *"Na elaboração de atividades para trabalhar a autoestima dos alunos."*
4. *Colocando em prática as atividades sugeridas."*
5. *"Buscar estratégias para trabalhar a autoestima dos alunos."*
6. *"Na elaboração de atividades e planejamento."*
7. *"Ficar mais atenta aos alunos mais cabisbaixos e buscar levar as dinâmicas apresentadas para os alunos na sala de aula."*

8. *"Inovando minhas atividades."*

A compreensão de que a autoestima não é algo estático e de que ela pode variar conforme as situações e momentos vivenciados, bem como nossa forma de avaliação, ficam claros nos discursos dos professores. Pessoas negativas, momentos estressantes, situações adversas, senso crítico exagerado, pensamentos pessimistas podem influenciar nossa autoestima, nossa confiança e nossa forma de agir. (RAYES e MASTINE, 2021)

Observamos que ao declarar que necessitam trabalhar a autoestima do aluno, os professores demonstraram entendimento quanto ao fato de que [...] a construção da autoestima está intrinsecamente relacionada com as mensagens que o sujeito recebe no decorrer de toda a sua vida". (TEIXEIRA et al., 2013, p. 33).

Embora estejam focados à questão da autoestima, não podemos deixar de lado o olhar mais amplo para a educação emocional. Possebon (2020) enfatiza ser necessário que a educação emocional precisa ser realizada por meio de vivências e justamente por isso que se remete para o pressuposto da integralidade, pois quando está em processo de vivência, o indivíduo é tocado em suas dimensões física, vital, mental, emocional e espiritual. Acrescenta que

O ser humano é uma inteireza e qualquer dimensão sua necessariamente afeta as demais pois estão implicadas e influenciando-se mutuamente. Por conseguinte, ao trabalhar de forma educativa a dimensão emocional, também serão mobilizadas outras dimensões do Ser. (POSSEBON, 2020, p. 17)

Possebon (2020) complementa afirmando que toda sociedade é emocional e que tudo que mobiliza e gera uma ação é decorrente de um estado emocional, seja indignação, solidariedade, coragem para contestar algo que discordamos, a determinação para se posicionar. Absolutamente tudo que nos move, nasce no campo da emoção, pois é ela que define a disponibilidade do sujeito para atuar, para viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de muito se falar acerca das competências socioemocionais, educação emocional e a importância da inteligência emocional no âmbito educativo, percebemos que ainda se faz necessário uma formação pontual direcionada a essas questões. Uma formação que inicialmente se propôs a sensibilizar os professores acerca do trabalho da autoestima do aluno, tornou-se um território para estudo em relação a autoestima do professor.

Do mesmo modo que se discute a educação integral voltada aos estudantes, sobre as dificuldades dos nossos alunos em relação a aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades previstas nos documentos norteadores de caráter nacional, a discussão acerca da formação integral dos professores ainda é tímida. Acreditamos que temas socioemocionais para a formação do ser docente é um caminho para que alcancemos os atuais objetivos do ensino, uma vez que a autoestima docente se torna neste trabalho apenas uma pequena chama da inteireza que é o professor.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ALMEIDA, Assis. Como construir a autoestima das crianças: guia prático para educadores, professores, psicólogos e pais. Fortaleza: Premium Gráfica e Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAETANO-SOUZA, Helen Danyane Soares. **Potencialidades e Limites do Coaching na Formação Continuada de Professores**. 2018. 186 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, DF, 2018.

ISQUIERDO, Gislene. Autoestima como hábito: um guia da Psicologia Aplicada para sua autoestima e seus relacionamentos. São Paulo: Planeta, 2020.

POSSEBON, Elisa. **Educação Emocional: O que é e como se faz.** Edição do Kindle.

RAYES, Cristiane; MASTINE, Iara Luisa. Autoestima de A a Z. 2ª ed. São Paulo: Literares Books International, 2021.

TAVARES, Vanessa. Zeca não tem medo de prova. Curitiba: Editora InVerso, 2017.

TEIXEIRA, Ana Claudia; RUBIO, Laura Barros; CHAVES, Suelly de Fatima Ferreira; SILVA, Débora Regina Machado. A importância da autoestima do aluno no processo de ensino – aprendizagem. Revista Interação, ano VIII, nº 2, 2º semestre de 2013, p. 27-44. Disponível em: https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS_0010_16_fam_revista_interAtiva_n-10.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022.